

Ibama multa INB por reembalagem de carga radioativa

Categories : [Notícias](#)

Multa por ausência de licença prévia, nota criticando faltas de segurança, sociedade se organizando para criar uma comissão para fiscalização da empresa e outros indicadores mostram que a desconfiança com relação aos procedimentos das [Indústrias Nucleares do Brasil \(INB\)](#) continuam.

A história vem desde 2008, depois de denúncias sobre o nível de radiação de algumas fontes de água para população, denunciados pelo [Greenpeace](#). Atingiu seu ponto mais alto, até então, quando parte da população de Caetité, Bahia, foi para rua na noite de 15 de maio (um domingo) para impedir a chegada de nove carretas nas instalações das Indústrias Nucleares do Brasil (INB). A carga foi levada para outra cidade, foi criada uma comissão institucional para tentar garantir a transparência da operação.

Uma [nota divulgada pela comissão](#) mostra que os desencontros persistem. A nota garante que o [Ibama](#) multou as INB em R\$ 600 mil, apresentou um relatório que aponta faltas nas instruções normativas de segurança, o sindicato denunciou que trabalhadores correram risco de serem expostas à radiação e pede a mudança do caráter provisório, da comissão, em permanente (“para dar continuidade ao processo de cobrança das medidas socioambientais reclamadas pela população de Caetité, Lagoa Real e região”, escreve a nota).

A assessoria de comunicação das INB nega: “as INB não recebeu autuação do Ibama nem as instruções normativas foram desrespeitadas”, responde a jornalista Helena Beltrão, por e-mail. O dirigente do Sindicato dos Mineradores de Brumado e Micro Região Lucas Mendonça rebate e mostra, no site do Ibama, o auto de infração por “fazer funcionar atividades consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras, sem licença ou autorização dos órgãos ambientais competentes”.

Lucas também aponta, no site do Ibama, o relatório técnico assinado pelos analistas ambientais Adriano da Silva Bezerra e Amado P. C. Netto onde são descritos procedimentos ocupacionais. Lucas também afirma ter conhecimento, por denúncias feitas pelos próprios trabalhadores, de risco de exposição à radioatividade por faltas na segurança. “Eles podem negar, mas nós sabemos disso através dos próprios trabalhadores”, conta o dirigente sindical, que resume: “Dentro da empresa, o clima é de tensão”.

A mobilização dos oito integrantes da comissão provisória é tentar transformá-la em permanente, até mesmo para poder abrir um elo de ligação entre a mina de urânio, no interior da Bahia, e a população no entorno das INB.

{iarelatednews articleid="25049"}